

EDITORIAL

O número 55 da Revista Política & Trabalho brinda seu público leitor com o dossiê **Moral e Política**, que trabalha uma das problemáticas mais complexas e fascinantes das ciências sociais e da filosofia, bem como da vida ordinária: as definições sociais do “bom” e do “justo”, as discussões sobre a natureza do bem público, as disputas entre demandas ético-morais concorrentes, e a recorrente e conflituosa “contraposição entre o reconhecimento do que a vida é e o que ela deveria ser”. Para retratar as muitas tensões envolvidas na economia entre valores morais e vida política, os organizadores Alexandre Werneck (UFRJ) e Simone Brito (UFPB) congregam seis artigos inéditos que, a partir das perspectivas disciplinares da sociologia e da antropologia da moral, permitem compreender a formação das disputas normativas e o engajamento dos atores sociais, de modo a situar o vocabulário moral e a constituição dos dilemas éticos contemporâneos. Em conjunto, os textos ajudam a sustentar a perspectiva de que a moral é uma dimensão inescapável da vida social e, diante disso, às ciências sociais urge compreender o que há de moral em qualquer fenômeno social. Por jogarem luz sobre diversas faces da dimensão moral inerente à política, pensada em seu sentido amplo, os artigos do dossiê escapam à pergunta simplista sobre uma possível e mesmo necessária separação entre política e moral. No mais das vezes a partir de uma aproximação pragmática, apostam na pertinência de se “adotar uma postura moral compreensiva”, que tome por objeto as várias moralidades em jogo nos muitos mundos que podem ser pesquisados.

Além dos artigos e da apresentação que constituem o dossiê, essa edição da P&T é composta por seis outros artigos de fluxo contínuo e uma resenha. Esse número se inicia com um estudo que estabelece uma espécie de transição entre os temas do dossiê e um conjunto de pesquisas que abordam a temática do trabalho. O artigo “Patrimônio do trabalho e a cidade: conexões com as políticas públicas para crianças e jovens”, escrito por Bárbara Birk de Mello, Norberto Kuhn Junior e Margarete Fagundes Nunes, apresenta uma análise sobre a relação entre a construção histórica do trabalho como um valor e as políticas públicas destinadas a crianças e jovens no município de Novo Hamburgo (RS) nos anos 1990, destacando conflitos e tensões entre o que denomina “patrimônio do trabalho” e a implantação do Conselho Tutelar (CT) e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) nesse território, marcado por grande volume de trabalho infantil à época, em especial no setor coureiro-calçadista.

O artigo seguinte, de autoria de Bruna da Penha de Mendonça Coelho, se intitula “Trabalho por plataformas digitais na Alemanha: uma análise sobre o mercado de trabalho e a decisão judicial 9 AZR 102/20 da corte federal trabalhista (*Bundesarbeitsgericht*)”. Ao aliar sociologia e direito, tematiza as reconfigurações da relação juslaboral no chamado “capitalismo de plataforma”, tomando por objeto as disputas judiciais em torno dos vínculos laborais dos chamados *crowdworkers* e de uma “plataforma de microtarefas” naquele país europeu. Traz ainda reflexões de cunho teórico-empírico para pesquisas comparativas sobre o assunto entre Alemanha e Brasil.

Na sequência, temos “Entre *coaches* e colaboradores: o sujeito do desempenho”, estudo teórico em que a autora, Simã Catarina de Lima Pinto, propõe um “diálogo” entre o “homem da empresa” analisado por Michel Foucault e o “sujeito do desempenho” de Byung-Chul Han, para refletir sobre “colaboradores” e “*coaches*” como sujeitos produzidos pela chamada “sociedade do desempenho”, apontando como as práticas corporativas extrapolam atualmente a esfera do trabalho e alcançam as demais instâncias da vida.

Encadeia-se a esse o artigo “Feminismo marxista e psicologia: o trabalho reprodutivo na formação da subjetividade das mulheres”, escrito a quatro mãos por Máisa Martins Lopes Araújo Brito e Gilson Gomes Coelho. A partir de uma revisão de literatura, discutem o conceito de trabalho reprodutivo tal como ele tem sido desenvolvido no feminismo marxista. Sustentam que sua naturalização afeta a vida concreta e subjetiva das mulheres, precisando, por essa razão, ser considerado tanto nas análises quanto nas intervenções nos campos de atuação psicológica.

Com “Ficar mal na fotografia: Representação estereotipada do delegado de informação médica em filmes e séries de televisão”, Manuel Soares analisa a representação que é feita de “propagandistas de laboratório” (chamados de “delegados de informação médica” em Portugal, onde o artigo é escrito) em filmes e séries de televisão, para perceber a imagem pública desses profissionais. Partindo da sociologia das profissões e da oposição conceitual entre profissões e ocupações, tendo por pano de fundo a hierarquia das profissões, conclui que a imagem construída nas obras analisadas se fundamenta em estereótipos que traçam um retrato negativo do profissional em questão.

O último artigo desse número traz à tona o contexto histórico de 1945, momento em que ocorreram eleições políticas no Brasil, depois de quinze anos de governo Vargas. Em “A proposta educacional do Brigadeiro Eduardo Gomes como candidato à presidência da república pela UDN, em 1945”, Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti analisa como o brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981), candidato à Presidência da República pelo partido da União Democrática Nacional (UDN) em 1945, derrotado por Dutra, tratou a temática da educação no Brasil. Além de ajudar a entender o momento político, social e econômico do país naquele contexto, o texto traz reflexões sobre o que considera “ideias revolucionárias” sobre educação defendidas pelo então candidato.

A edição 55 se encerra com a resenha “A esperança enquanto catalisadora da ação política”, em que Felipe Rocha de Carvalho avalia o mais recente livro da antropóloga Rosana Pinheiro-Machado, “Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual”, publicado pela editora Planeta do Brasil em 2019. Escrito no ápice da ascensão da extrema direita no Brasil, o livro contribui para a difícil compreensão dos movimentos sociais atuais, além de instigar reflexões importantes para a própria mobilização política no país.

Boa leitura!

Os editores